

ATA DO CONSELHO MUNICIPAL DE SAÚDE DE BELO HORIZONTE Nº 268/2018 REALIZADA NO DIA 22 DE NOVEMBRO DE 2018 NO AUDITÓRIO EVARISTO GARCIA LOCALIZADO NA AVENIDA AFONSO PENA, 2336 – FUNCIONARIOS.

1 Ao vigésimo segundo dia do mês de novembro de dois mil e dezoito, às 14h,
2 no Auditório Conselheiro Evaristo Garcia - Av. Afonso Pena, 2336, Pilotis –
3 Funcionários, foi realizada a ducentésima sexagésima oitava reunião ordinária
4 do Conselho Municipal de Saúde de Belo Horizonte (CMSBH), com as
5 presenças constantes ao final desta ata. A presidenta do CMSBH, Carla
6 Anunciatta de Carvalho, inicia a reunião dando boas-vindas aos presentes e
7 Bruno Abreu Gomes, secretário geral do CMSBH, convida a todos e todas para
8 cantar a música *Guantanamera*, de Julio Iglesias. Carla abre para os informes
9 gerais. Carla compõe a mesa convidando Bruno Abreu Gomes, Valdir Ribeiro e
10 Tatiane Caetano membros da Mesa Diretora do CMSBH, Renata Mascarenhas,
11 Diretora da Diretoria de Assistência à Saúde (DIAS), Laura Fusaro,
12 representando os usuários de saúde mental, Ana Marta Lobosque,
13 representando o Movimento dos Trabalhadores de Saúde Mental, Ana Emília
14 Ahouagi, Gerente da Gerência de Assistência Farmacêutica (GEASF), Júlia
15 Abreu Mata Machado, da Coordenação de Saúde Mental e João Paulo de
16 Paula e Souza, da Diretoria de Logística (DLOG). Carla agradece a presença
17 do vereador Arnaldo Godoy e de Dario, representando a Gabinetona da
18 Câmara Municipal de Belo Horizonte. Carla coloca a ata da última plenária em
19 apreciação. O Conselheiro Municipal de Saúde Antônio Carlos dos Santos
20 pede alteração do texto da ata para corrigir parte da sua fala. Em regime de
21 votação, a ata é aprovada. Carla passa a palavra para Lausa Fusaro,
22 conselheira municipal de saúde e representante dos usuários e usuárias. Laura
23 aponta o sucateamento dos serviços de saúde do SUS-BH, que ocasiona a
24 falta de recursos humanos e insumos. Laura pontua sua preocupação com o
25 retorno das práticas manicomiais, realidade que é contrária ao movimento da
26 Reforma Psiquiátrica, que culminou nos serviços substitutivos, das terapias em
27 liberdade e das políticas de redução de danos. Ela esclarece que os
28 tratamentos em liberdade responsabilizam todos os atores: os usuários pela
29 sua cidadania, pela sua capacidade de viver; responsabiliza o trabalhador da
30 saúde; responsabiliza o familiar, que faz parte do cuidado; e responsabiliza a
31 sociedade. Laura ressalta que os usuários de saúde mental só querem fazer
32 parte da sociedade, contribuir para que ela prospere, assim como qualquer
33 outra pessoa. Carla Anunciatta convida para compor a mesa Nathália, da
34 Diretoria Estratégica de Pessoas. Ana Marta Lobosque, representando o
35 Movimento dos Trabalhadores de Saúde Mental, inicia sua fala lembrando
36 que há um ano se realizava outra plenária sobre a Saúde Mental do SUS-BH e
37 que os mesmos problemas pontuados naquela época continuam existindo. Ela
38 retoma a resolução e recomendações aprovadas pelo plenário do Conselho
39 Municipal de Saúde de Belo Horizonte. Ela ainda conclui que a situação se
40 agravou. Ana Marta ainda esclarece que a Secretaria Municipal de Saúde de
41 Belo Horizonte (SMSA) não encaminhou ações em prol do que foi aprovado na
42 Resolução 436/2017, aprovada na última plenária de saúde mental
43 mencionada acima. Ela também defende a não inclusão das Comunidades

44 Terapêuticas dentro da rede de atenção psicossocial do SUS-BH. Ela
45 esclarece que os Centros de Referência em Saúde Mental (CERSAM) não
46 podem ter a mesma lógica de uma Unidade de Pronto Atendimento (UPA), que
47 é serviço de urgência e emergência. Ana Marta noticia que alguns convênios
48 foram ameaçados de interrupção, como exemplo o Arte da Saúde, além de
49 esta semana ter sido informado uma possível ruptura do convênio com a
50 Cáritas. Ela também esclarece que os passeios e as viagens com os usuários
51 fazem parte dos tratamentos e do modelo de prática da saúde mental e da
52 reforma psiquiátrica. Os recursos financeiros para essas viagens não são
53 custeadas pela SMSA, mas sim pela colaboração dos usuários, trabalhadores
54 e parceiros. Ana Martha denuncia que uma trabalhadora do Serviço de
55 Urgência Psiquiátrica (SUP) foi ameaçada e coagida pela Polícia Militar, sendo
56 conduzida para a delegacia. Renata Mascarenhas, diretora na Diretoria de
57 Assistência à Saúde (DIAS), inicia sua fala justificando a ausência do
58 Coordenador de Saúde Mental, Fernando Siqueira, por estar de férias. Renata
59 ressalta a habilitação do Centro Psíquico da Adolescência e Infância (CEPAI)
60 como Centro de Referência em Saúde Mental Infantil – Centro-Sul (CERSAMi)
61 e Centro Mineiro de Toxicomania (CMT) habilitado como Centro de Referência
62 em Saúde Mental – Álcool e Drogas - Centro-Sul (CERSAM-AD), o que reflete
63 o intenso trabalho da Coordenação de Saúde Mental em prol da melhoria da
64 Rede de Atenção Psicossocial (RAPS) de BH. Renata também relembra que as
65 obras do CERSAM-AD Noroeste foram retomadas, com previsão de entrega no
66 segundo semestre de 2019. Renata reconhece que houve problemas no
67 processo de renovação do contrato dos lanches. Para sanar esse
68 desabastecimento, a SMSA fez uma adesão provisória a uma ata para a
69 compra dos biscoitos e há o retorno do contrato do café, pão e leite apenas
70 para os CERSAMs. Esse retorno tem previsão para fevereiro de 2019. Renata
71 ressalta que os convênios estabelecidos com a SMSA estão sendo mantidos
72 na medida do possível, uma vez que as negociações são complexas, mas
73 informa que não houve descontinuidade dos serviços de saúde mental
74 oferecidos por meio das ONGs conveniadas. Júlia Abreu Mata Machado
75 menciona que a Coordenação de Saúde Mental é totalmente contrária à
76 inserção das Comunidades Terapêuticas na rede SUS-BH, que não seguem os
77 princípios da Reforma Psiquiátrica. Júlia informa que a Coordenação de Saúde
78 Mental já solicitou esclarecimentos do Corpo de Bombeiros e da Polícia Militar
79 do Estado de Minas Gerais sobre o ocorrido com a trabalhadora no SUP, como
80 denunciado pela trabalhadora Ana Marta Lobosque. João Paulo de Paula e
81 Souza, Diretor da DLOG, inicia sua fala apresentando o organograma da
82 SMSA e abre espaço para Natália da DIEP fazer algumas considerações.
83 Natália ressalta a lotação do auditório representando a importância dos temas
84 pautados hoje. Ela informa que todas as rescisões, aposentadorias ou
85 desligamento estão sendo repostos. Na Atenção Primária à Saúde, Natália
86 informa que o Prefeito de Belo Horizonte, Alexandre Kalil, autorizou a
87 recomposição de todas as equipes da Estratégia de Saúde da Família. Ela
88 pontua também que a rede de saúde mental é prioridade no
89 redimensionamento dos recursos humanos. Natália informa que o abono
90 salarial continua sendo pago normalmente aos trabalhadores. João Paulo

91 retoma sua fala, esclarecendo como tem sido feito as ações da Diretoria de
92 Logística. Ana Emília Ahouagi, gerente da Gerência de Assistência
93 Farmacêutica, esclarece como será a integração da gestão dos medicamentos
94 com os insumos (materiais médicos, laboratoriais e odontológicos), buscando
95 uma melhoria operacional. O Vereador Arnaldo Godoy começa sua fala
96 reconhecendo as dificuldades encontradas pelo movimento em defesa dos
97 princípios da reforma psiquiátrica. Ele pontua a questão das drogas, sobre sua
98 abordagem no país, e informa que 40% das mulheres presas hoje no Brasil
99 estão ligadas às drogas. Arnaldo Godoy defende que a inserção da
100 religiosidade nas políticas públicas afeta negativamente a rede de atenção
101 psicossocial. Carla Anunciatta abre para os presentes que quiserem se
102 manifestar. A conselheira municipal de saúde Maria Nazaré Anjo dos Santos
103 Chagas solicita documento com a quantidade e localidade dos trabalhadores
104 que serão repostos no SUS-BH e quando essas reposições serão feitas. O
105 Conselheiro Municipal de Saúde Danty Dias Marchezane parabeniza os
106 trabalhadores (as) e usuários (as) da saúde mental pela intensa participação
107 nessa plenária e no movimento em defesa da reforma psiquiátrica. Danty
108 indaga aos representantes da Gestão da SMSA sobre o que aconteceu para
109 que a alimentação de pão e leite nos CERSAMs e UPAs tenha sido
110 interrompida. O conselheiro municipal de saúde Maurício Vitor Amaral também
111 indaga sobre o histórico que ocasionou a interrupção do oferecimento de pão e
112 leite e se foi decorrente de alguma alteração do financiamento/repasse para o
113 SUS-BH. Bruno Abreu Gomes relembra que na última conferência municipal de
114 saúde a proposta mais votada foi referente a luta antimanicomial e que a última
115 plenária que pautou a saúde mental bateu recorde em quantidade de
116 participantes, demonstrando a força e a luta de trabalhadores (as), gestores
117 (as) e usuários (as) da saúde mental no SUS-BH. Bruno ainda coloca como
118 sugestão de encaminhamento reafirmar a posição contrária do CMSBH às
119 comunidades terapêuticas e sua inserção no SUS-BH e contra a manutenção
120 da saúde mental dentro do contexto de Urgência e Emergência. Bruno pontua
121 que o CMSBH está enfrentando outra batalha, que é um Projeto de Lei na
122 Câmara Municipal de Belo Horizonte, que permite os convênios da
123 administração pública municipal com comunidades terapêuticas, e sugere que
124 façamos uma recomendação contrária ao Plenário da Câmara. O Conselheiro
125 Municipal de Saúde Willian de Sá pontua a falta de pessoas para efetuar a
126 troca das balas de oxigênio nas UPAs, inclusive na UPA Norte. Willian também
127 pontua que estão faltando médicos nas unidades básicas de saúde há mais de
128 um mês. A conselheira distrital Vânia Albuquerque pondera que todos nós
129 somos usuários do SUS. Vânia relembra que na campanha para prefeito
130 Alexandre Kalil disse que governaria para quem tem direito, que governaria
131 para quem precisa. Vânia indaga: quem então tem direito? Quem então
132 precisa? Ela pontua a falta de materiais nos centros de saúde que acaba por
133 ferir os direitos dos usuários (as). O Conselheiro Municipal de Saúde Gilson
134 Guedes pontua que também devemos agradecer pelos avanços no SUS-BH.
135 Gilson ressalta a importância da saúde do trabalhador, que estão adoecendo e
136 não estão sendo repostos. Flávio relembra que os redutores de danos
137 entregaram nas mãos da saúde a inversão do cuidado. Ele ressalta que o

138 contraponto das comunidades terapêuticas é a política de redução de danos e
139 parabeniza Júlia, representando a Coordenação de Saúde Mental, pelo
140 empoderamento frente às tentativas de retrocesso na luta antimanicomial. O
141 usuário Valter, do Centro de Saúde Pedreira, pontua que não faltam insumos
142 apenas nas unidades básicas de saúde, mas também nos laboratórios. Maíra
143 aponta a burocracia da SMSA na renovação dos convênios de saúde mental.
144 Ela esclarece que o convênio do Arte da Saúde só não foi interrompido devido
145 a luta do movimento de saúde mental e que o pedido de renovação foi enviado
146 meses antes do fim do contrato. Tereza, psicóloga da rede SUS-BH, denuncia
147 que 7 (sete) profissionais do Centro de Saúde Cafezal receberam da PBH uma
148 solicitação de transferência por ofício para serem realocados em outros CS de
149 Belo Horizonte. Ela informa também que alguns desses profissionais têm mais
150 de 20 anos de atuação nesse centro de saúde, mas que mesmo assim serão
151 transferidos. Ela pontua que é uma situação arbitrária, em que esses
152 profissionais não possuem nenhuma advertência. Bruno Abreu Gomes pontua
153 que o CMSBH está aguardando uma posição oficial da PBH sobre a
154 transferência de 7 profissionais lideranças na localidade do Cafezal,
155 imediatamente após uma luta pela reforma do centro de saúde, e que isso será
156 pauta de uma próxima plenária. O Conselheiro Municipal de Saúde Jadir
157 Martins propõe que o CMSBH reafirme sua posição contrária aos convênios
158 com as comunidades terapêuticas. Ele também cobra que a SMSA acelere o
159 processo para a volta dos lanches aos CERSAMs. Luisa, trabalhadora da rede
160 SUS-BH, indaga sobre a homologação da resolução do CMSBH que versava
161 sobre a saúde mental, ponderando que este é um espaço deliberativo. Ela
162 pontua que no SUS-BH existem 4 CERSAM – Álcool e Drogas e ainda previsão
163 de abertura de mais um em 2019, mas que existe também uma precarização
164 desses serviços. Ela cita o Projeto de Lei que está na Câmara Municipal de
165 Belo Horizonte que visa aprovar a criação de convênios com comunidades
166 terapêuticas, porém ela esclarece que esses 4 equipamentos podem cuidar
167 dessas populações. Daniel Emílio da Silva Almeida, trabalhador do SUS-BH,
168 indaga sobre a recusa por parte da SMSA de autorizar a viagem com os
169 usuários da saúde mental. Daniel também indaga sobre as reposições de
170 servidores que não estão sendo feitas. Ele também reforça que é importante
171 discutir o posicionamento da SMSA em relação às comunidades terapêuticas.
172 Andrea Boson, trabalhadora da rede SUS-BH, reitera a necessidade de uma
173 posição oficial da SMSA em relação aos convênios com comunidades
174 terapêuticas. Ela também cobra da SMSA a reposição das licenças
175 maternidades, férias e outras situações em que a população fica sem
176 profissional para atendê-la. Andrea cobra também um posicionamento oficial da
177 SMSA sobre o caso de coerção policial sofrido por uma trabalhadora do SUP.
178 Leo, trabalhador do Arte da Saúde, pontua que não só o usuário sofre com os
179 desmontes e ruptura dos convênios, mas todas as famílias envolvidas. Diva
180 Moreira, conselheira municipal de saúde, pontua que a criminalização das
181 drogas, que afeta principalmente a população negra, precisa ser repensada.
182 Ela sugere que seja realizado seminários sobre a associação entre alimentação
183 e saúde física e mental, incluindo transgênicos e os agrotóxicos. Diva também
184 sugere que os servidores da PBH de outras Secretarias participem das

185 discussões no CMSBH para trazer informações que ultrapassam o contexto da
186 SMSA, especificamente em relação a financiamento e gestão financeira do
187 SUS-BH. Cláudio Barbosa, usuário da rede de saúde mental do SUS-BH,
188 informa que faltam materiais básicos, como copos para beber água. Ele
189 também reclama sobre o excesso de trabalho dos trabalhadores do SUS-BH,
190 que precisam se desdobrar para atender toda a demanda dos serviços. Carla
191 Anunciatta, presidenta do CMSBH, recomenda que os gerentes da SMSA
192 saiam dos seus gabinetes e vão aos CERSAMs e UPAs para ver como é a
193 realidade dos usuários e trabalhadores. Ela reforça sua posição contrária às
194 comunidades terapêuticas e que drogas é questão de saúde, e não de polícia
195 ou religião. Carla também informa que o CMSBH possui mais de 10 resoluções
196 não homologadas pela SMSA, o que evidencia a falta de respeito da SMSA
197 com o controle social. Renata Mascarenhas, da Diretoria de Assistência à
198 Saúde, informa que as discussões sobre a volta dos CERSAMs para a
199 Coordenação de Saúde Mental. A posição do Gabinete da SMSA sobre esse
200 assunto é contrária, porque existe um risco de perder o abono urgência, mas
201 as discussões continuam. Em relação aos passeios com os usuários, Renata
202 pontua que o pedido de passeio foi negado, com base no parecer da
203 Assessoria Jurídica, mas que ela e a coordenação de saúde mental continuam
204 discutindo para que consigam liberar o pedido. Ela também esclarece que a
205 renovação do convênio para os lanches nos CERSAMs não possui nenhuma
206 diminuição de serviços contratados. Renata Mascarenhas pontua que será feita
207 uma reunião individualmente com cada um dos servidores do Centro de Saúde
208 Cafezal sobre as transferências ocorridas. Tatiane Caetano informa que, desde
209 que assumiu sua posição na Mesa Diretora do CMSBH, tem se dedicado às
210 suas atividades, participado das reuniões e das câmaras técnicas. Ela
211 esclarece que os gestores e servidores da SMSA-BH sempre estão atendendo
212 aos chamados das câmaras técnicas, para sanar dúvidas e prover
213 esclarecimentos. Ela alerta para a responsabilidade dos entes federados em
214 relação ao financiamento da saúde. Ela exemplifica que nesse ano o Governo
215 Estadual de Minas Gerais repassou apenas 5,8%, em que pese a obrigação
216 legal de repassar 12% aos municípios, impondo dificuldades aos gestores
217 municipais. João Paulo de Paula e Souza reconhece que houve um erro da
218 SMSA-BH que acabou gerando a interrupção da oferta de pão e leite nos
219 CERSAMs. João também informa que a troca das bombas de oxigênio está
220 sendo estudada pela SMSA-BH para otimizar o processo. Bruno Abreu Gomes
221 passa para os encaminhamentos, em bloco. No primeiro bloco, Bruno coloca
222 em votação a reafirmação da Resolução CMSBH Nº 436. Em regime de
223 votação, a proposta é aprovada por unanimidade. No segundo bloco, Bruno
224 coloca em votação a Recomendação Nº 03/2018, que recomenda a não
225 aprovação do PL que versa sobre a possibilidade de estabelecimento de
226 convênios entre o município e as comunidades terapêuticas. Em regime de
227 votação, a recomendação 03/2018 é aprovada por unanimidade. No terceiro
228 bloco de encaminhamentos, Bruno lê a proposta: a) solicitar que a SMSA-BH
229 manifeste publicamente sua recusa quanto a qualquer forma de ingerência
230 policial no exercício profissional de qualquer servidor do SUS-BH e oferte apoio
231 jurídico e institucional necessários para que os servidores atuem de forma livre

232 e autônoma, sob critérios técnicos e éticos, sem qualquer espécie de coerção;
233 b) solicitar à SMSA-BH que retire os impedimentos jurídicos e quaisquer outros
234 impedimentos aos passeios e viagens dos usuários da saúde mental, apoiando
235 e incentivando essas atividades; c) solicitar que a SMSA-BH faça reposição
236 urgente de recursos humanos, com redimensionamento e ampliação de seus
237 quadros, inclusive a substituição de funcionários em licença maternidade,
238 licenças médica prolongadas e outros casos que se mostrarem necessários; d)
239 solicitar a reposição e adequação imediatas de roupas de banhos,
240 medicamentos, recursos para oficinas e outros insumos, substituindo
241 imediatamente os biscoitos de água e sal e leite em pó por lanche nutritivo e
242 saboroso; e) solicitar a revogação da menção às comunidades terapêuticas nos
243 documentos formais da SMSA e PBH; f) solicitar que os convênios referentes
244 ao Arte da Saúde, Redutor de Danos, Serviços Residenciais Terapêuticos,
245 Oficinas, Consultórios de Rua, etc, que são executados por instituições
246 parceiras da SMSA, sejam renovados urgentemente, de modo a evitar
247 quaisquer problemas quanto a prestação do serviço à população. E que sigam
248 um planejamento responsável evitando futuros problemas com renovações,
249 prezando com a gestão pública e efetiva da política de saúde mental de Belo
250 Horizonte. Bruno coloca a nova resolução em votação com os itens acima. A
251 resolução é aprovada por unanimidade. Bruno sugere novos
252 encaminhamentos: a) Cobrar uma resposta formal à SMSA sobre a resolução
253 436/2017 e a resolução aprovada hoje; b) Aprofundar a discussão sobre a
254 política municipal de álcool e outras drogas, na linha da descriminalização das
255 drogas; c) Aprofundar as discussões sobre a soberania alimentar e os riscos do
256 aumento de uso dos agrotóxicos; d) Aplicar novamente o questionário do VIVA
257 SUS para identificar a realidade das unidades de saúde de BH. Em regime de
258 votação, os encaminhamentos são aprovados por unanimidade. Ana Emília de
259 Oliveira Ahouagi, gerente de assistência farmacêutica, sugere que a saúde
260 mental de BH desfile no carnaval de BH, lembrando as grandes lutas e os
261 grandes personagens ao longo da história da saúde mental do SUS-BH. Carla
262 Anunciatta de Carvalho encerra a plenária. Estiveram presentes: Ana Lúcia
263 Moreira, Ana Paula Ferreira, Antônio Carlos dos Santos, Bruno Abreu Gomes,
264 Carla Anunciatta de Carvalho, Cleber das Dores de Jesus, Danty Dias
265 Marchezane, Eliana Martins Maia, Fernando Nolasco da Silva, Jadir Martins,
266 José Gilson Guedes Moreira, Kátia Magalhães Almeida Silva, Laura Fusaro
267 Camey, Maria da Glória Silva, Maria das Graças Rosa Dias, Maria Nazaré Anjo
268 dos Santos Chagas, Maura Lourdes Canella, Maurício Silva Vitor Amaral,
269 Tatiane Caetano, Maria do Carmo, Rafael Silva Dornelas, Teresinha de Jesus
270 Souza Botelho, Diva Moreira, Elias Bernardo Silva, Vanessa Barreiras Freire,
271 William de Sá. Justificaram: Maria Carmem Faleiro, Valéria da Cruz
272 Nascimento, Maria Gabrielle de Lima Rocha, Cristiana Lopes de Almeida. Belo
273 Horizonte, 22 de novembro de 2018. GLA.